

THEOPHILUS V

REUNIÃO 47



SABEDORIA

PRAENOTANDA

Língua original: **Grego**, sendo o único livro sapiencial do Antigo Testamento originalmente composto nessa língua. Seu estilo revela profundo conhecimento da cultura e da filosofia helenísticas, colocadas a serviço da fé de Israel.

Títulos: HEBRAICO (moderno): חִכְמַת שְׁלֹמֹה (*Hokhmat Shelomoh*) – "Sabedoria de Salomão" (título reconstruído, pois o livro não pertence ao cânon hebraico e foi originalmente escrito em grego).

GREGO – Σοφία Σολομώνος (*Sophía Solomōnos*). LATIM – Sapiientia ou Liber Sapiientiae

Tipo de livro (Igreja Católica): Livro sapiencial deuterocanônico.

Classificação na Bíblia Hebraica: Não pertence ao cânon hebraico, pois foi escrito diretamente em grego e conservado na tradição da Septuaginta.

Autor segundo a tradição: A obra é atribuída simbolicamente a **Salomão**. A exegese moderna identifica como autor um judeu profundamente conhecedor da cultura grega, provavelmente pertencente à comunidade judaica de Alexandria, no Egito.

Local dos acontecimentos: Embora evoque constantemente a história de Israel, a obra foi muito provavelmente composta em **Alexandria**, importante centro intelectual do mundo helenístico.

Período narrado: O livro percorre toda a história da salvação, desde Adão até o Êxodo, utilizando-a como ensinamento para o presente.

Período da redação: Geralmente situado entre **50 e 30 a.C.**, sendo considerado o último livro do Antigo Testamento a ser escrito, imediatamente antes do nascimento de Cristo.

Lugar na sequência do *Theophilus*: O Livro da Sabedoria ocupa um lugar privilegiado no encerramento do Antigo Testamento sapiencial. Escrito em um ambiente fortemente influenciado pela cultura grega, mostra que a verdadeira sabedoria não está na filosofia pagã, mas em Deus. Ao mesmo tempo, prepara de modo extraordinário o Novo Testamento, apresentando temas como a imortalidade da alma, o destino dos justos, a ação universal da Sabedoria e a figura do justo perseguido, que a tradição cristã reconhecerá plenamente realizados em Jesus Cristo. Por isso, é frequentemente considerado o livro do Antigo Testamento que mais diretamente faz a ponte para o Evangelho.

MEGATEMAS

O **Livro da Sabedoria** desenvolve alguns dos temas mais profundos de todo o Antigo Testamento. O primeiro é a **Sabedoria de Deus**, apresentada como dom divino, reflexo da glória do Senhor e princípio que governa a criação e conduz a história da salvação. O livro destaca também a **vida após a morte e a imortalidade**, ensinando de maneira inédita e explícita que “as almas dos justos estão nas mãos de Deus” (Sb 3,1), preparando a plena revelação da ressurreição e da vida eterna que será anunciada por Cristo. Por fim, sobressai a **bondade de Deus**, manifestada em sua infinita **misericórdia** e em seu constante desejo de **salvação**. Deus governa o mundo com justiça, mas também com paciência, concedendo ao pecador tempo para a conversão e conduzindo os justos à comunhão eterna consigo. Esses temas fazem do Livro da Sabedoria uma das maiores pontes entre o Antigo e o Novo Testamento.

ESTRUTURA

O Livro da **Sabedoria** apresenta uma estrutura progressiva, reconhecida tanto pela **Vulgata Clementina** quanto pela **Bíblia de Jerusalém**, conduzindo o leitor da reflexão sobre a vida humana à contemplação da ação de Deus na história. A primeira grande seção, **Sb 1–7**, corresponde à **Pars Prima – Sapientia fons felicitatis et immortalitatis** (“**A Sabedoria, fonte da felicidade e da imortalidade**”), identificada pela Jerusalém como **I. A Sabedoria e o destino humano**. Nessa parte, o autor contrapõe o destino dos justos e dos ímpios, ensina que a verdadeira felicidade provém da Sabedoria divina e apresenta uma das mais belas afirmações do Antigo Testamento sobre a imortalidade dos justos. A segunda seção, **Sb 7–9**, é apresentada pela Jerusalém como **II. Salomão e a busca da Sabedoria**, onde o rei Salomão aparece como modelo daquele que pede a Deus o dom da Sabedoria acima de todos os bens terrenos. Por fim, **Sb 10–19** corresponde à **Pars Altera – Sapientia in populo israelitico** (“**A Sabedoria na história do povo de Israel**”), denominada pela Jerusalém **III. A ação da Sabedoria na história**, mostrando como a Sabedoria divina guiou os patriarcas, conduziu o povo durante o Êxodo, protegeu os justos e realizou a obra da salvação ao longo de toda a história de Israel. Dessa forma, o livro apresenta a Sabedoria como princípio da vida pessoal, da oração e da própria história da salvação.

I. A SABEDORIA E O DESTINO HUMANO

Primeira parte - a afirmação de que Deus criou o homem incorruptível, imortalidade é seu destino, a morte é o fruto do mal. Nesta primeira parte o autor que é anônimo nos convida a buscar a Sabedoria, fugindo do mal, pois o homem foi criado para a imortalidade de que ela é garantia.

• 1- Procurar a Deus e fugir do pecado

Vejam que lindo começamos o livro da Sabedoria! São 4 sujeitos que são alternados! Deus, Poder, Sabedoria e o Espírito! Evocando aspectos diversos da atividade divina!

Sb 1,4 - São Gregório de Nissa nos diz: A alma imersa em Deus não se deleita com coisas que enganosamente parecem boas. Se sucumbir à contaminação da paixão, ela viola seu convênio de casamento espiritual. Pois o bom Esposo não pode viver com uma alma que se irrita facilmente, que é maliciosa ou que dá abrigo a defeitos semelhantes.

- **2- A vida segundo os ímpios**

O capítulo 2 começa com a descrição do pensamento e da vida dos ímpios! Os ímpios que vivem da filosofia barata do “Deixa a vida me levar... vida leva eu...” dos que pensam que o importante é ser “feliz”! Até que...

- **Erro dos ímpios**

Vejam como termina o autor esse capítulo: Sb 2,21-24

Nós aprenderemos no NT e no CIC que a intenção divina original é finalmente realizada em Jesus, que reconcilia os pecadores com Deus e elevará nossos corpos para serem imortais como os seus.

Santo Ambrósio nos diz que Deus criou os homens para serem incorruptíveis, fazendo-os à sua imagem. Mas, tendo se desviado, eles foram reduzidos à morte e à corrupção, pois foram criados a partir da terra. Por meio da penitência, a alma, antes controlada pela iniquidade, pode receber a virtude e a graça; pois, sendo feita à semelhança de Deus, ela é capaz de receber toda virtude.

E agora reparem nessa palavra do versículo 24! INVEJA - Phthonos em grego. O termo aparece doze vezes na Bíblia, três vezes no AT grego e nove vezes no NT. Desde os tempos clássicos, a inveja tem sido definida como a dor ou tristeza interior que alguém sente em relação à boa sorte de outra pessoa (por exemplo, Aristóteles, Retórica 2, 10).

Ela é o oposto da "boa vontade" (Fp 1,15) e está intimamente ligada à "malícia" (Tt 3,3). No Livro da Sabedoria, a inveja é diretamente oposta à Sabedoria (Sb 6,23 - “Não caminharei junto com a inveja corrosiva que com a Sabedoria não comunga.”) e é exposta como a força sinistra por trás do esforço do demônio para despojar o primeiro homem e a primeira mulher dos dons que receberam de Deus (Sb 2,24).

A inveja também estava atuando na condenação de Jesus, o novo Adão: os líderes de Jerusalém estavam incomodados com a influência que ele estava exercendo sobre as multidões e, por isso, planejaram sua morte.

Mas qual a diferença nesse caso de inveja e ciúme? Ao contrário do ciúme, que busca imitar o outro ou adquirir uma boa sorte comparável, a inveja consiste em desejar o mal aos outros e, muitas vezes, gera ações que os privariam de suas bênçãos. No ensinamento moral da Igreja, a inveja é um dos sete pecados capitais (CCC 1866, 2538-40).

- **3- Comparação entre a sorte dos justos e a dos ímpios**

Sb 3,1 - Santo Agostinho diz que não sabemos para onde os santos foram, mas onde quer que estejam, eles estão com Deus. Eles passaram pelo sofrimento e chegaram a um lugar sem sofrimento. Eles chegaram a um lugar de liberdade pelo caminho estreito e apertado. Aqueles que estão viajando para esse lar não devem desanimar se o caminho for difícil de seguir.

- **A esterilidade vale mais que uma posteridade ímpia**

- **4- A morte prematura do justo**

- **5- Os ímpios comparecerão em julgamento**

- **Destino glorioso dos justos e castigo dos ímpios**

- **6- Os reis, portanto, procurem a Sabedoria**

Uma passagem lindíssima! Pe. Marcelo falou sobre essa Sabedoria no vídeo em que fez aqui na Igreja da Santíssima Trindade, nossa Paróquia aqui em Viena, do séc. XVIII, aonde o último imperador da Áustria, Carlos 1º, teve sua formação e era acólito! Um governante que seguia e que utilizava sempre a moral e a fé cristã! O Papa Leo XIII diz: Em consonância com séculos de tradição cristã, vários papas modernos recorreram a essa passagem para reafirmar que Deus é a fonte do poder

humano e Aquele a quem os governantes civis são responsáveis pelo exercício de sua autoridade sobre os outros.

- **A Sabedoria se deixa encontrar**
- **Salomão descreve a Sabedoria**

II. SABEDORIA E A BUSCA DA SABEDORIA

Segunda parte - Sabedoria e o Sábio, porém a sabedoria só pode ser concedida por Deus. Na segunda parte o autor se esconde atrás do nome de Salomão e se utiliza também da prece que Salomão dirigiu ao Senhor no início do seu reinado (1 Rs 3,6-14).

- **7- Salomão era apenas homem**
- **Estima de Salomão pela Sabedoria**
- **Apelo à inspiração divina**
- **Elogio da Sabedoria**

Vamos ver esse belíssimo elogio a Sabedoria? Contem comigo quantos atributos este espírito recebe! Sb 7,22-23 - 21 atributos, ou seja 3x7 - propriedades físicas, qualidades morais, disposições providenciais, atributos divinos! Este tipo de enumeração encontra paralelos nos âmbitos gregos e judaicos!

- **8- A Sabedoria, esposa ideal para Salomão**

Vamos ler Sb 8,7 - Esta enumeração grega das virtudes é única na Bíblia! Essas virtudes especificadas são as “virtudes cardinais” celebradas desde a antiguidade clássica (Platão). Essas quatro pedras angulares da formação humana são o autocontrole, **TEMPERANÇA** (em questões relativas ao corpo), a **PRUDÊNCIA** (a capacidade de discernir e fazer a coisa certa na hora certa), a **JUSTIÇA** (dar a cada pessoa o que lhe é devido) e a coragem (a força, **FORTALEZA** para fazer o que é certo apesar do medo ou de outros obstáculos). Da mesma forma, o catolicismo recomenda as quatro virtudes cardeais como essenciais à moralidade cristã (CCC 1805-9).

- **A Sabedoria é indispensável aos governantes**
- **Salomão pede a Sabedoria**
- **9- Oração para obter a Sabedoria**

A oração de Salomão por sabedoria divina, baseada em sua oração por uma "mente compreensiva" em 1 Reis 3,6-9 e 2 Crônicas 1,8-10. O rei busca sabedoria para orientação na vida pessoal e para o exercício de suas responsabilidades reais. A oração associa a sabedoria de Deus à sua "palavra" e ao seu "Espírito Santo".

III. A AÇÃO DA SABEDORIA NA HISTÓRIA

Terceira parte - Se liga ao acontecimento fundador de Israel - O Êxodo. Na terceira parte vemos uma longa meditação em forma de prece.

- **10- De Adão a Moisés**

E aí? Vocês identificaram todos os personagens de Adão a Moisés que o autor se refere? Como por exemplo Sb 10,10 - O sonho de Jacó, que foge de seu irmão Esaú. Ou então Sb 10,13 - José, vendido por seus irmãos.

- **O Êxodo**

- **11- Primeira antítese: o milagre da água**
- **Primeira digressão. Moderação divina para com o Egito**

Vamos ler Sb 11,20 - Santo Agostinho nos diz que toda criatura foi feita por meio da Palavra, tanto a menor quanto a maior, sem exceção, tanto as coisas que estão acima de nós quanto as que estão abaixo, tanto as espirituais quanto as corpóreas. Não há forma ou harmonia de partes, nenhuma substância que possa ser medida por peso, número ou altura - nada existe, exceto por meio dessa Palavra.

- **Razões desta moderação**

O amor divino é a fonte e a razão de ser da criação e preservação de todas as coisas. Em vista disso, os julgamentos de Deus sobre os iníquos não devem ser mal interpretados como atos de ódio divino contra criaturas que devem sua existência à sua bondade (CIC 301).

- **12- Moderação de Deus para com Canaã**
- **Razões desta moderação**
- **Lições dadas por Deus a Israel**
- **Ainda os egípcios. Seu castigo progressivo**
- **13- Segunda digressão. O processo dos cultos pagãos. Divinização da natureza**

Um capítulo forte! E quem nos ajuda a entender são os documentos do Concílio Vaticano I e II! O Dei Filius e o Dei Verbum - A Igreja Católica defende o ensinamento das escrituras ao afirmar que a existência de Deus pode ser conhecida com certeza pela luz da razão humana que reflete sobre as coisas criadas.

- **A idolatria. Os fabricantes de ídolos**

- **14- Providência e Sabedoria**

Sb 14,3 - Uma palavra tão utilizada por todos nós! A Providência divina! Mas sabemos da onde ela vem? *Pronoia* (Grego): traduz "providência" ou "provisão" e refere-se ao cuidado que alguém exerce ao tomar providências para atender às necessidades previsíveis de outra pessoa.

A palavra aparece pela primeira vez no AT no Livro da Sabedoria (Sb 14,3); no NT, é usada para as reformas políticas de um governador humano (At 24,2). Nos escritos gregos antigos, *pronoia* denota o governo divino do mundo pela sabedoria, que se estende à vida e às circunstâncias dos indivíduos, às necessidades dos animais e até mesmo às condições necessárias para o crescimento de sementes e plantas.

Os falantes de latim designavam esse governo benevolente e a sábia ordenação do cosmos como a *providentia* dos deuses. O hebraico não tinha uma palavra única que expressasse a ideia da Providência de Deus, mas várias passagens expressam a crença de que o Senhor se preocupa com o bem-estar de suas criaturas e toma medidas para atender às suas necessidades.

O ensino bíblico sobre a Providência divina é frequentemente incluído na noção de sabedoria divina, que "ordena bem todas as coisas". Na doutrina católica, a Providência divina conduz a criação à sua perfeição (CIC 302).

Vamos ler juntos Sb 14,7 - O que vocês entendem como esse madeiro? - Os Padres da Igreja frequentemente aplicavam esse versículo à Cruz, que o NT descreve como a madeira/árvore (Gk., xylon, como em Atos 5,30) na qual Jesus morreu para trazer aos pecadores o dom da justiça.

- **Origem do culto aos ídolos**
- **Consequência do culto aos ídolos**
- **15- Israel não é idólatra**

- **Loucura dos fabricantes de ídolos**
- **O cúmulo: da idolatria à zoolatria**

- **16- Segunda antítese: rãs e codornizes**
- **Terceira antítese: gafanhotos e serpente de bronze**
- **Quarta antítese: granizo e maná**

Vamos ler juntos Sb 16,20 - De quem vcs se lembram com essa passagem? - Ambas as expressões têm sido usadas na liturgia e nos hinos católicos como títulos da Eucaristia, em parte devido ao fato de Jesus ter chamado a si mesmo de "o verdadeiro pão do céu".

- **17- Quinta antítese: trevas e coluna de fogo**
- **18- Sexta antítese: morte dos primogênitos e praga mortal afastada**

Vamos ler Sb 18,14-16 - Essa passagem parece ter eco em Apocalipse 19,11-16, onde Cristo desce do céu como "a Palavra de Deus" que executa o julgamento com uma "espada afiada" de sua boca. - A tradição católica sempre leu Sb 18,15 como uma antecipação da Encarnação de Cristo, a eterna "Palavra" do Pai que desceu ao mundo e "habitou entre nós" como homem (Jo 1,14).

Rábano Mauro faz uma linda analogia e nos diz que à meia-noite, Deus enviou sua Palavra do céu para trazer o julgamento da morte sobre os ímpios. O que é a Palavra do Senhor senão o Filho de Deus? Em outro lugar, ele é chamado de braço do Senhor e mão direita do Senhor. Essa Palavra agora nos salva por meio das águas do batismo, onde também destrói o anfitrião dos inimigos espirituais.

- **Ameaça de extermínio no deserto**
- **19- Sétima antítese: o mar Vermelho**

- **Epílogo**
- **O Egito mais culpado que Sodoma**
- **Uma nova harmonia**
- **Conclusão**

E para terminar vamos ler juntos Sb 19,22 - O versículo final é uma oração de louvor divino. O autor de Sabedoria mostrou nos caps. 10-19 que, ao longo da história da salvação, Deus é sempre fiel ao povo de sua Aliança. Essas lições do passado também são lições para o presente. Nós, leitores, podemos ter coragem de saber que a sabedoria ainda está em ação no mundo e que Deus ainda é o poderoso Salvador daqueles que o servem.

— **FIM DO LIVRO DA SABEDORIA** —